

IBSEN: DEFESA.

Deputado vai insistir no desbloqueio de cruzados

O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) vai insistir na tese de que os valores encontrados em suas contas pela CPI do Orçamento provêm de cruzados novos bloqueados pelo Plano Collor e de sobras de campanha. Ibsen solicitou ao Banco Central a legislação sobre a regulamentação do desbloqueio dos cruzados novos. O dinheiro descoberto nas contas, em data anterior à liberação dos cruzados, será justificado como sobras de campanha.

Preocupados com possíveis confusões de cálculos, como a soma de parcelas por duas vezes e transferência de dinheiro de uma conta para outra, integrantes da subcomissão de bancos querem comprovar logo o envolvimento de Ibsen com o esquema de manipulação de verbas públicas. Os auditores que estão trabalhando com a CPI também estão preocupados com a divulgação

de valores antes da conclusão do rastreamento.

A CPI está esperando hoje os dois técnicos do BC e do TCU enviados ao Rio Grande do Sul para pesquisar as contas de Ibsen no Banrisul e no Meridional. Só no Banrisul Ibsen movimentou nos últimos cinco anos US\$ 1 milhão; e no Meridional, US\$ 172 mil. Ibsen conversou ontem com Nelson Jobim (PMDB-RS) e disse que não movimentou quantias superiores a US\$ 1 milhão.

O deputado José Dirceu (PT-SP) disse que os argumentos de Ibsen serão rebatidos. Segundo Dirceu, justificar volumes grandes de dinheiro como doação de campanha é o mesmo que dizer que os valores foram encontrados na rua. "Se for sobra de campanha, de qualquer forma arranha o decoro", afirmou Fernando Freire (PPR-RN).



Arquivo/AE

Ibsen: desbloqueio.